



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**  
**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**  
**CURSO DE GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

**MAYSA FÉLIX DOS SANTOS**

**ANÁLISE DA POLÍTICA DE PROMOÇÃO DA EMANCIPAÇÃO SOCIAL NO  
BAIRRO MUCURIBE, EM FORTALEZA-CE: UM ESTUDO DA ESCOLA DE  
GASTRONOMIA SOCIAL IVENS DIAS BRANCO**

**FORTALEZA**

**2022**

MAYSA FÉLIX DOS SANTOS

ANÁLISE DA POLÍTICA DE PROMOÇÃO DA EMANCIPAÇÃO SOCIAL NO BAIRRO  
MUCURIBE, EM FORTALEZA-CE: UM ESTUDO DA ESCOLA DE GASTRONOMIA  
SOCIAL IVENS DIAS BRANCO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em  
Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal  
do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título  
de Bacharel em Gestão de Políticas Públicas.

Orientadora: Profa. Dra. Suely Salgueiro Chacon

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- S236a Santos, Maysa Félix dos.  
Análise da política de promoção da emancipação social no bairro Mucuripe, em Fortaleza-Ce: um estudo da Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco / Maysa Félix dos Santos. – 2022.  
61 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Curso de Gestão de Políticas Públicas, Fortaleza, 2022.  
Orientação: Profa. Dra. Suely Salgueiro Chacon.
1. Gestão de políticas públicas. 2. Emancipação social. 3. Geração de renda. 4. Desigualdade social. I.  
Título.

CDD 320.6

---

MAYSA FÉLIX DOS SANTOS

ANÁLISE DA POLÍTICA DE PROMOÇÃO DA EMANCIPAÇÃO SOCIAL NO BAIRRO MUCURIBE, EM FORTALEZA-CE: UM ESTUDO DA ESCOLA DE GASTRONOMIA SOCIAL IVENS DIAS BRANCO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Gestão de Políticas Públicas.

Orientadora: Profa. Dra. Suely Salgueiro Chacon

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Suely Salgueiro Chacon (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Verônica Salgueiro do Nascimento  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Milena Braz  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Não é o crítico que importa, nem aquele que mostra como o homem forte tropeça, ou onde o realizador das proezas poderia ter feito melhor. Todo o crédito pertence ao homem que está de fato na arena; cuja face está arruinada pela poeira e pelo suor e pelo sangue; aquele que luta com valentia; aquele que erra e tenta de novo e de novo; aquele que conhece o grande entusiasmo, a grande devoção e se consome em uma causa justa; aquele que ao menos conhece, ao fim, o triunfo de sua realização, e aquele que na pior das hipóteses, se falhar, ao menos falhará agindo excepcionalmente, de modo que seu lugar não seja nunca junto àquelas almas frias e tímidas que não conhecem nem vitória nem derrota.

(Theodore Roosevelt, em 23 de abril de 1910).

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele eu não conseguiria realizar meus maiores sonhos.

A Deus por ter aberto portas e ter dado a possibilidade de estudar na Universidade Federal do Ceará.

A minha mãe e avó, Francisca Daniele Félix da Silva e Maria das Graças Félix da Silva, foram elas que formaram meu caráter e valores. Essas serão sempre as pessoas por quem farei qualquer sacrifício, da mesma forma que já fizeram por mim.

Aos meus amigos e familiares por sempre ter acreditado em mim, aos meus amigos mais íntimos que me influenciavam a continuar nessa jornada acadêmica.

Ao meu namorado, por sempre me incentivar a ser uma pessoa melhor e construir minha vida profissional, por sempre estar comigo e despertar minhas melhores qualidades.

Aos meus professores do curso de gestão de políticas públicas, pois sem a sabedoria e empenho deles eu não seria quem sou hoje, uma cidadã que luta por seus direitos e saberes dentro da sociedade.

A minha orientadora de monografia, Suely Salgueiro Chacon, por ter aceitado entrar nessa jornada comigo e sempre ter acreditado no meu potencial.

As minhas primas, Suianny Félix Rodrigues e Arianne Félix Monteiro, por desde sempre acompanhar a minha trajetória de vida e me apoiar nesse momento importante da minha vida.

Aos meus amigos de curso que passaram por todas as dificuldades comigo, que entenderam e apoiaram cada escolha e trabalho escolhido.

Às minhas amigas, Alice que sempre cuidou de mim e amparou todas as escolhas da minha vida, como construiu esse sonho comigo desde o ensino médio; Raphaela que mesmo longe sempre esteve comigo em pensamentos e me motivava; Danielly que desde sempre afirmava para mim que me via uma profissional excepcional no futuro, e eu acreditei.

Ao ex-prefeito Roberto Cláudio que pensou e planejou a política pública da escola de gastronomia social no bairro do Mucuripe.

Às minhas ex-companheiras de estágio da coordenadoria de polícia públicas de direitos humanos, que me ensinaram e despertaram em mim a valorização do trabalho árduo de um gestor.

Por fim, Deus novamente implantou o propósito em mim de sonhar em trabalhar e estudar as políticas públicas do Brasil, em que anseio aprender ainda mais. E por fazer de mim um ser melhor.

## RESUMO

Com a presente desigualdade social no bairro Mucuripe, do município de Fortaleza, foi criada a política pública da Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco, tal política tem como foco a capacitação de jovens e adultos, por meio da cultura alimentar, na oferta de cursos gratuitos profissionais gastronômicos. O presente estudo teve como objetivos específicos três. O primeiro é avaliar as mudanças da vida financeira da população do Mucuripe. O segundo identificar quais os movimentos que a política tem feito para incluir efetivamente a população do Mucuripe no mercado de trabalho. O terceiro é compreender a Escola de Gastronomia como fator de revitalização da inclusão social no bairro Mucuripe. Foi utilizada a metodologia de triangulação, bibliográfica e estudo de caso, como também foi feito um questionário de 13 perguntas por meio do Google Forms para alunos que já participaram da escola, no qual obteve-se 30 respostas, e também foi realizada uma entrevista com a coordenadora da escola. A pesquisa utilizou alguns dos seguintes autores: H. Laswell, C. Lindblom, H. Simon, Lynn, Bucci e Ramos, para fomentar embasamentos no referencial teórico. Conclui-se que a política da escola de gastronomia situada no município de Fortaleza, acarretou benefícios para a população do bairro Mucuripe, por meio dos estudos e dados investigados.

**Palavras-chaves:** Gestão de Políticas Públicas. Emancipação Social. Geração de Renda. Desigualdade Social.

## ABSTRACT

With the present social inequality in the Mucuripe neighborhood, in the municipality of Fortaleza, the public policy of the Social Gastronomy School Ivens Dias Branco was created, such policy focuses on training young people and adults, through food culture, in the provision of courses free gastronomic professionals. The present study had three specific objectives. The first is to assess the changes in the financial life of the population of Mucuripe. The second is to identify which movements the policy has made to effectively include the population of Mucuripe in the labor market. The third is to understand the School of Gastronomy as a revitalization factor for social inclusion in the Mucuripe neighborhood. A qualitative, bibliographical and case study research methodology was used, as well as a 13-question questionnaire using Google Forms for students who had already attended the school, in which 30 responses were obtained, and an interview was also carried out. with the school coordinator. The research used some of the following authors: H. Laswell, C. Lindblom, H. Simon, Lynn, Bucci and Ramos, to foster foundations in the theoretical framework. It is concluded that the policy of the gastronomy school located in the city of Fortaleza, brought benefits to the population of the Mucuripe neighborhood, through the studies and data investigated. .

**Keywords:** Public Policy Management. Social Emancipation. Income Generation. Social inequality.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CCI** (CENTRO CEARENSE DE IDIOMAS)

**CE** (CEARÁ)

**EUA** (Estados UNIDOS DA AMÉRICA)

**IBGE** (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA)

**IDH** (ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO)

**IDM** (INSTITUTO DRAGÃO DO MAR)

**MEI** (MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL)

**PNAD** (PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS)

**PP** (PONTOS DE PORCENTAGEM)

**SIMDA** (SISTEMA DE MONITORAMENTO DIÁRIO DE AGRAVOS)

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS .....	44
Gráfico 02 - GÊNERO .....	45
Gráfico 03 - RAÇA/COR .....	46
Gráfico 04 - BAIRRO DE RESIDÊNCIA .....	46
Gráfico 05 - RENDA MENSAL .....	47
Gráfico 06 - NÍVEL ESCOLAR .....	48
Gráfico 07 - SITUAÇÃO PROFISSIONAL .....	48
Gráfico 08 - A ESCOLA ACARRETOU MUDANÇAS POSITIVAS .....	49
Gráfico 09 - A ESCOLA COMO FATOR DE MUDANÇA PARA O ALUNO .....	50
Gráfico 10 - OPORTUNIDADE DE EMPREGO .....	52
Gráfico 11 - O QUE ENTENDE POR POLÍTICA PÚBLICA .....	53

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mercado de Trabalho Por Grupos .....	26
Figura 2 - IDH Dos Bairros de Fortaleza - 2010 .....	29
Figura 3 - Índice de Desenvolvimento Humano (2010) .....	30
Figura 4 - Manoel Jacaré, Jerônimo, Tatá e Mané Preto .....	32
Figura 5 - Cauina - Espumante de Caju .....	34
Figura 6 - Apresentação Gastronômica .....	36
Figura 7 - Alunas do Curso de Confeitaria .....	37
Figura 8 - Prato de Apresentação de Cozinha Quente .....	38
Figura 9 - Apresentação de Comida Regional .....	38
Figura 10 - Cozinha da Escola .....	39
Figura 11 - Mesa de Apresentação da Escola .....	40
Figura 12 - Biblioteca .....	40
Figura 13 - Auditório .....	41
Figura 14 - Cozinha .....	41

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	13
<b>2. ABORDAGEM METODOLÓGICA</b>	16
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	19
<b>3.1 Políticas Públicas</b>	19
<b>3.2 Direitos Humanos</b>	20
<b>3.3 Desigualdade Social</b>	22
<b>3.4 Inclusão Social</b>	24
<b>3.5 Geração de Renda</b>	26
<b>4. ESTUDO DE CASO: ESCOLA DE GASTRONOMIA SOCIAL</b>	28
<b>4.1 Desigualdades no Município de Fortaleza</b>	28
<b>4.2 Contexto Histórico do Bairro Mucuripe</b>	30
<b>4.3 Política Pública da Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco</b>	33
<b>4.4 Resultados do Estudo de Caso da Escola de Gastronomia Social e a Geração de Renda</b>	43
<b>CONCLUSÃO</b>	54
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	56
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DAS ENTREVISTAS REALIZADA COM OS ALUNOS DA ESCOLA DE GASTRONOMIA SOCIAL IVENS DIAS BRANCO</b>	59
<b>APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	61

## INTRODUÇÃO

A conquista pelos direitos sociais é uma luta de gerações para adquirir voz dentro da sociedade, como também fomenta na Constituição Federal de 1988, ela expressa que direitos devem ser realizados para atender e melhorar a vida da população, políticas públicas podem cumprir a elaboração de propostas que visem resolver problemas públicos, e que sejam passíveis de avaliação pela sociedade.

A pobreza e a falta de acesso ao mercado de trabalho são fatores evidenciados no país atual, no qual jovens e adultos não possuem um preparo profissional e um auxílio de cursos extracurriculares. Assim, passam a se enquadrarem dentro da porcentagem de pessoas menos preparadas e descartadas para uma vaga de emprego. Apenas concluir o ensino médio não é mais aceitável, as empresas cobram cada vez um currículo para contratar um profissional, a cada dia o mercado de trabalho é atualizado e seus requisitos se tornam ainda mais rigorosos.

Uma das oportunidades para reverter a situação de pessoas que não possuem cursos extracurriculares é o fortalecimento das políticas sociais implementadas nos municípios, que viabilizem ações em prol da melhoria da qualificação social, em paralelo ao fortalecimento do acesso aos direitos sociais.

Percebe-se que com a construção de uma política pública a situação de jovens e adultos que vivem em periferias e que não possuem o acesso a esses cursos profissionais teriam uma situação de vida melhor. A população que vive em periferias possui um nível de oportunidade mínimo, comparado às pessoas de classe média alta.

No Ceará, no ano de 2018, mais de 40% da população vivia em situação de pobreza (OLIVEIRA, 2019), muitas dessas pessoas não tinham o acesso ou oportunidade para reverter tal situação, como também a falta de qualificação. Os bairros carentes e periféricos como o de Fortaleza, capital do Ceará, evidenciam a realidade de adultos e jovens que passam pela exclusão no mercado de trabalho.

Oliveira (1995) aponta que “os grupos sociais vulneráveis poderiam ser definidos como aqueles conjuntos ou subconjuntos da população brasileira situados na linha de pobreza”. O autor afirma que a vulnerabilidade está expressa na esfera econômica quando se retira as condições sociais, sendo o mercado de trabalho produtor dessa vulnerabilidade.

Com a diminuição da oferta de trabalho, ocasionalmente diminui-se a economia de um Estado, assim gerando a vulnerabilidade de grupos sociais. Partindo dessas

considerações, questionamos como o Estado mudaria a situação de vulnerabilidade das famílias moradoras de áreas periféricas nos centros urbanos? Ou seja, que políticas públicas seriam capazes de mudar a realidade econômica e social dessa população?

Para que pudesse reverter a situação da população do Mucuripe, inicialmente no ano de 2018, com a vasta desigualdade presente no bairro, como evidenciam os dados acima, foi criada a política pública Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco. Ela foi elaborada pelo poder público municipal em prol de atender toda uma parcela da sociedade para assim disponibilizar a capacitação e a formação em panificação e confeitaria, para jovens, como também, gerar empregos e assim fortalecer políticas públicas. “A escola tem o objetivo de oferecer formações gratuitas que estimulam o protagonismo cultural e social de jovens, homens e mulheres por meio da gastronomia” (BRANCO, 2021).

A criação da escola gastronômica tem como objetivo fomentar o novo aprendizado sobre a gastronomia local e sua importância dentro da sociedade, por meio dessa ideia a aproximação com esse tema se tornou ainda mais pertinente, no qual apresenta a relação de uma garantia de direitos sociais, o atual trabalho tem como foco avaliar o desenvolver da política e sua implementação no bairro do Mucuripe. Nesse contexto, os jovens e adultos que precisam de uma oportunidade de mudança de vida no bairro Mucuripe, na Cidade de Fortaleza, capital do Ceará, contam com a Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco. Os objetivos específicos deste trabalho são três. O primeiro é avaliar as mudanças da vida financeira da população do Mucuripe. O segundo identificar quais os movimentos que a política tem feito para incluir efetivamente a população do Mucuripe no mercado de trabalho. O terceiro objetivo é compreender a Escola de Gastronomia como fator de revitalização da inclusão social no bairro Mucuripe.

Assim, a justificativa pessoal da escolha da pesquisa se baseia no conhecer da pesquisadora sobre implementações que a escola de gastronomia alcançou no bairro do Mucuripe, por ser uma moradora do bairro e por ver de perto a mudança de vida de vizinhos e parentes por meio da participação na escola, foi de grande curiosidade analisar a escola como um todo se tal política obteve resultados depois da sua construção, e principalmente analisar a escola com relação a desigualdade social presente no bairro, se o acesso ao mercado de trabalho acarretou dados satisfatórios e se certa desigualdade diminuiu no bairro.

O trabalho é dividido em 5 capítulos, sendo o primeiro a introdução. O segundo tratará sobre as abordagens metodológicas realizadas na pesquisa. O terceiro fala sobre o referencial teórico que contém extrema relação com o tema escolhido da pesquisa, integra políticas públicas, direitos humanos, desigualdade social, inclusão social e geração de renda.

No quarto será abordado um estudo de caso da escola de gastronomia e da desigualdade do município de Fortaleza e contexto histórico do bairro Mucuripe. Por último, a conclusão que será descrito a retrospectiva do trabalho e seus objetivos alcançados.

## 2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Esta pesquisa é um estudo de caso de caráter qualitativo, que analisa as experiências dos participantes na Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco, com foco nas percepções dos alunos. Foi realizada uma pesquisa de campo junto aos alunos formandos do curso na escola, e pesquisas documentais e bibliográficas.

A pesquisa qualitativa é um estudo que segundo Fontelles *et al.* (2009, p.6):

É o tipo de pesquisa apropriada para quem busca o entendimento de fenômenos complexos específicos, em profundidade, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, sem considerar os seus aspectos numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas.

Segundo Silva e Menezes (2000, p. 20), “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem”. Os resultados coletados pelas respostas dos alunos elaborada por meio do questionário online foi um fator de favorecimento para complementar a análise qualitativa do trabalho.

A pesquisa bibliográfica será utilizada para aprimorar ainda mais a fundo o assunto do trabalho. Na pesquisa foi realizado um levantamento de dados da escola de gastronomia para evidenciar ainda mais fontes coerentes, como fomenta: “Lima *et al.* (2007) destacam sobre pesquisa bibliográfica que, é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos.”

A abordagem da pesquisa de campo foi feita por meio do questionário aos alunos, para que houvesse embasamento na construção da pesquisa. O questionário foi realizado por meio online no *Google Forms*, em que tinham 13 perguntas sobre a escola de gastronomia e seus efeitos na vida do aluno. Com o envio do link do questionário realizado pela coordenadora da escola, foram alcançados 30 alunos que responderam ao questionário, número importante para elaborar a pesquisa.

De acordo com o pensamento do seguinte autor, (FLICK, 2009) “os campos de estudo não são situações artificiais criadas em laboratório, mas sim práticas e interações dos sujeitos na vida cotidiana. Assim, por meio dos resultados do estudo de campo e questionário e de algumas respostas abertas respondidas pelos alunos, pôde-se construir uma evidência melhor acerca dos benefícios e da realidade sobre a escola para com o bairro e sociedade.

Sobre o diário de campo da pesquisa, foi realizada também no dia da exposição das comidas típicas e inovadoras dos alunos formandos, o público foi formado pelos empresários, pôde-se perceber nas apresentações a desenvoltura e preparo profissional dos alunos, como também da realização pessoal e profissional, o qual foi evidente o sentimento satisfatório dos alunos em terem feito parte da escola, e de se formarem para almejar uma vida melhor. O pesquisador tentou relatar as observações na presente exposição para aprimorar a pesquisa, tendo assim uma visão crítica sobre a construção da política e a finalidade dos cursos e o sentimento dos alunos com a etapa de conclusão do concurso para o mercado de trabalho.

Segundo Lopes *et al* (2002) o Diário de Campo é um recurso usado pela etnografia como forma de registrar como forma ideal o cotidiano das pesquisas. Esse método facilitou para captar os detalhes mais intrínsecos sobre a pesquisa realizada.

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

O estudo de caso foi elaborado para implementar a pesquisa, foi necessário analisar e delimitar o tema do trabalho para o bairro do Mucuripe, e assim realizar perguntas por meio do questionário. Segundo Yin (2001), o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados, assim, a elaboração da entrevista com a coordenadora da escola foi de

extrema relevância para definir contribuições para a apresentação da pesquisa, podendo atribuir ainda mais conhecimentos e experiências vividas na escola.

Entende-se que com a junção das informações presentes pela metodologia elaborada a pesquisa, para fomentar a coleta de dados e as diversas perspectivas dos efeitos da escola na sociedade, foi elaborado o método da triangulação. Denzin e Lincoln (2005) destacam, inclusive, que essa terminologia (triangulação) está relacionada com uma técnica qualitativa inserida em um universo múltiplo de métodos de pesquisa de diversos campos do conhecimento.

Portanto, a triangulação dispõe de uma maior relação do pesquisador com o campo de pesquisa, a triangulação intermétodos – que significa usar diferentes métodos em relação ao mesmo objeto de estudo (DUARTE, 2009, p. 45).

Toda a abordagem e análise utilizada foca em dispor conhecimentos e dados para fortalecer o trabalho, somando todos os métodos para mostrar um resultado de pesquisa mais concreto.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

A escolha do referencial teórico foi baseada nas principais temáticas ao tema do trabalho, abordando as políticas públicas e seu histórico com relação a realização de direitos a população, os direitos humanos evidenciando os direitos sociais aos cidadãos, a desigualdade social como problema evidente em todo o país e a geração de renda como política de mudança na vida dos indivíduos.

#### 3.1 Políticas Públicas

As Políticas Públicas são conceitos fundamentados pela ciência política, no país as suas primeiras aparições foram nos anos 1990. As políticas públicas sempre estiveram presente no cotidiano de diversos indivíduos, no entanto, logo foram definidas como um conceito importante e crucial.

Atualmente, ao descrever os conceitos fundamentais da política pública de acordo com os conhecimentos pesquisados e análises fundamentadas pela pesquisa, é evidente que as políticas públicas fazem parte das esferas mais importantes para a vida de um cidadão. Muitos indivíduos não conhecem as definições e outros não têm acesso a presentes estudos, mas é importante fomentar as ideias mais pertinentes de autores imprescindíveis para a área da política pública.

H. Laswell (1936) defende o termo *policy analysis* para conhecimentos científicos com a produção empírica dos governos. H. Simon (1957) introduz o conceito de racionalidade limitada dos decisores públicos (*policy makers*).

No entanto, C. Lindblom (1956; 1979) questionou as ideias de Laswell e Simon, pois para eles as políticas públicas precisam incorporar outros elementos. Essa formulação é a análise além das questões de racionalidade, tais como o papel das eleições, das burocracias, dos partidos e dos grupos de interesse.

Entrando no assunto de definição do que seja a política pública em si, por experiências e conceitos da própria autora da pesquisa, entendessem que a política pública abrange direitos sociais, civis, culturais e políticos. Para atender a sociedade, sua abrangência determina a liberdade e cidadania ao indivíduo integrante do país.

De acordo com Lynn (1980) política pública abrange um conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos. Políticas públicas são programas, campanhas e leis governamentais. Existem particularmente áreas específicas que a política pública pode

atuar, como, saúde, educação, geração de renda, saneamento e outros conceitos.

Já para Bucci (2013), as políticas públicas são os pontos de partida do desenvolvimento da sociedade, são aquelas que os Estados acham claramente estarem atendendo os principais desejos de seu povo, cujas ações são as maiores expectativas da comunidade. Entretanto, mesmo atendendo esse entusiasmo da comunidade é, na maioria das vezes, certo e definido pelo governo e não por meio dessa sociedade.

Portanto, as políticas públicas são ações desenvolvidas para garantir direitos aos cidadãos, como também é a solução para problemas públicos. A elaboração dessas políticas pode ser também executada pelos três poderes, executivo, legislativo e judiciário, esses poderes criam leis, sancionam direitos para todo o país em prol de acarretar um bem-estar a sociedade.

As políticas públicas não são definidas por um formato limitado, mas por definições e direitos que sempre visam a mudança e melhoria da vida do brasileiro, onde seja um erro ou problema no alcance político, a política pública serve para modificar tais situações.

### **3.2 Direitos Humanos**

A impregnação dos Direitos Humanos passou a evidenciar sua existência com princípios e regras, um dos maiores marcos desse contexto é a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. Acontecimentos como a escravidão, discriminações de raça e outras vertentes, foram fatos que acarretaram para as entidades do poder público certa atuação na proteção social com os Direitos Humanos.

Na realidade, a universalização dos direitos humanos é uma obra ainda inacabada, mas que tem como marco a Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948, não fazendo sentido transpor para eras longínquas o entendimento atual sobre os direitos humanos e seu regime jurídico. Contudo, o estudo do passado – mesmo as raízes mais longínquas – é indispensável para detectar as regras que já existiram em diversos sistemas jurídicos e que expressaram o respeito a valores relacionados à concepção atual dos direitos humanos (RAMOS, 2017. p. 27).

O conceito de Direitos Humanos para cada pessoa é intrínseco, às necessidades de tal indivíduo fomenta o conjunto da construção de direitos. Quando um cidadão nasce dentro de uma sociedade, ele precisa do amparo social que serão resultados pela realização dos Direitos Humanos. Como fomenta o autor Dallari (1998), no qual ele pugna que os Direitos Humanos representam “uma forma abreviada de mencionar os direitos fundamentais da pessoa humana”. Esses direitos são considerados fundamentais porque sem eles a pessoa

humana não consegue existir ou não é capaz de se desenvolver e de participar plenamente da vida.

É indubitável que a partir desses direitos fundamentais passa a existir a definição de sociedade: para se ter sociedade é necessário ter os Direitos Humanos acompanhado, pois é indubitável o conceito do direito à vida e a liberdade. Apesar da abrangência dos Direitos Humanos e a luta pelo bem-estar dos indivíduos, os Direitos Humanos possuem certos conceitos: Universalidade, Essencialidade, Superioridade Normativa (preferencialidade) e reciprocidade.

A universalidade consiste no reconhecimento de que os direitos humanos são direitos de todos, combatendo a visão estamental de privilégios de uma casta de seres superiores. Por sua vez, a essencialidade implica que os direitos humanos apresentam valores indispensáveis e que todos devem protegê-los. Além disso, os direitos humanos são superiores às demais normas, não se admitindo o sacrifício de um direito essencial para atender às "razões de Estado"; logo, os direitos humanos representam preferências pré estabelecidas que, diante de outras normas, devem prevalecer. Finalmente, a reciprocidade é fruto da teia de direitos que une toda a comunidade humana, tanto na titularidade (são direitos de todos) quanto na sujeição passiva: não há só o estabelecimento de deveres de proteção de direitos ao Estado e seus agentes públicos, mas também à coletividade como um todo. Essas quatro ideias tornam os direitos humanos como vetores de uma sociedade humana pautada na igualdade e na ponderação dos interesses de todos (e não somente de alguns), (RAMOS, 2017. p. 42).

De acordo com a Declaração Universal de Direitos Humanos, ela fomenta a proteção e a valoração do ser humano como parte do principal foco importante dentro da sociedade. Desde a criança ao idoso, os direitos devem assegurar a dignidade humana, dentre todas as declarações e convenções que elaboram e falam sobre os Direitos Humanos, a Convenção Americana de Direitos Humanos de 1969, a Convenção Europeia de Direitos Humanos de 1950, simultaneamente todas essas políticas elaboradas falam da importância da dignidade do homem.

Trata-se de um ideal no qual deseja ser alcançado por todas as nações, não sendo apenas um direito civil ou social, mas uma determinação política empregada e realizada até mesmo de forma constitucional no país, como fomenta Otfried Höffe, “a declaração dos direitos fundamentais é, sob diversos aspectos, primeiro um programa político e não a última pedra na positivação dos direitos do homem” (HÖFFE, 1991, p. 376).

O direito humano tem como fundamento e alicerce conceitos que fomentam sobre o bem-estar ao indivíduo, bem-estar esse que emprega a dignidade humana, Kant anuncia “age de tal forma que tu trates a humanidade, tanto na tua pessoa quanto na pessoa de qualquer outro, sempre como um fim e nunca como um meio” (Kant, 1980, p. 420-421). Kant

defende que independente do status social de tal indivíduo, ou estereótipo julgado, todos têm direito à dignidade justa, assim, a temática engloba que é necessário o sujeito possuir liberdade e independência.

Os direitos humanos no Brasil eram disponibilizados para aqueles que faziam parte da burguesia, onde apenas os proprietários de terras podiam ter acesso aos direitos civis. Com isso, o Brasil ganhou maior autonomia política e em 1824 foi outorgada (elaborada sem participação popular) a sua primeira Constituição, pelo imperador D. Pedro I. Entre as suas principais medidas, destaca-se o direito ao voto para homens livres e a garantia da gratuidade da educação primária no país (SILVA; Rê; SOUZA; MONTEIRO; CHAVES; ZEREY; LOFRANO; GONZALEZ, 2021).

O argumento dos Direitos Humanos no Brasil ocorre pela construção da Constituição de 1934. As medidas da Constituição de 1934 que caracterizaram avanços para os Direitos Humanos foram: a) o estabelecimento da legislação trabalhista; b) o direito ao voto às mulheres; c) garantias individuais; d) direitos políticos e de nacionalidade (SILVA; Rê; SOUZA; MONTEIRO; CHAVES; ZEREY; LOFRANO; GONZALEZ, 2021).

### **3.3 Desigualdade Social**

A questão da desigualdade social está baseada na divisão de grupos, grupos no qual tem mais privilégios que outros, onde uns vivem uma vida com fatores benéficos, e outros em que necessitam de toda a forma da ajuda governamental. Como fomenta a autora Collins (1997) “quando falamos de pontos de partida, não estamos falando de experiências de indivíduos necessariamente, mas das condições sociais que permitem ou não que esses grupos acessem lugares de cidadania. Seria, principalmente, um debate estrutural. Não se trata de afirmar as experiências individuais, mas de entender como o lugar social ocupado por certos grupos restringe oportunidades”.

As condições sociais de uns tiram alguns indivíduos de viver e terem privilégios de oportunidade de vida, a desigualdade social deixa o cidadão à mercê e sem direitos sociais, em que a questão de emprego, de estudos e de saúde, são diferentes realidades para uns e para outros não tem. No entanto, percebe-se certa hierarquia social com uma desigualdade de direitos, em que poucos têm mudanças de vida, e como alguns deles podem ser amparados de forma melhor?

A Constituição Federal de 1988 dispõe em seu artigo 5º, caput, sobre o princípio

constitucional da igualdade, perante a lei, nos seguintes termos:

Artigo 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes (BARRETO, 2010).

As pessoas de periferias fazem parte dos grupos “historicamente invisibilizados”, os que de toda forma tentam possuir uma renda extra para a família e assim sendo desvalorizados, passando a serem os que possuem menos acesso à educação, saúde e lazer, pois a classe branca brasileira está no topo dos benefícios sociais e econômicos do país.

“Sabemos da evidente limitação do conceito de subdesenvolvimento, mas trata-se, hoje, de pensar os parâmetros de uma sociedade mais justa, que crie as bases para um desenvolvimento sustentado em termos sociais, econômicos, políticos, éticos e culturais” (HENRIQUE, 2000).

A economia do país pode crescer e alavancar a cada ano, mas a redução da pobreza não diminuiu, políticas públicas não são criadas e nem implementação para lutar contra a realidade da desigualdade social. O Brasil ainda no atual século XXI, exerce um déficit no fornecimento de educação, segurança e economia, muitos desses fatos são interrogados para a desigualdade social, em que está atrelado ao crime e à marginalização. Existem fatores socioestruturais que permeiam a proliferação da desigualdade social, assim acarretando também na taxa de desemprego.

A desigualdade social é uma das marcas mais fortes da sociedade brasileira, tendo se constituído historicamente desde o tempo da colonização (CAMPOS *et al.* 2004; MEDEIROS, 2005). A nosso ver, reúne muitos aspectos que a constituem, como a distribuição desigual no espaço da cidade, a desigualdade de acesso a bens culturais, as diferentes escolas frequentadas pelos sujeitos de diferentes estratos, as diferentes experiências vividas por grupos desiguais (MELSER; BOCK, 2015).

São mínimos os estudos elaborados sobre a desigualdade social, mas muito das definições da desigualdade vem da questão de uns terem acesso a uma melhor educação e um outro indivíduo não. Existe o julgamento que demonstra que “A legitimação das desigualdades sociais a partir de uma lógica meritocrática, fundada em um discurso liberal que explica sucessos e fracassos a partir de esforços individuais, ocultando a sua produção social” (BOCK, 1999; SCALON; CANO, 2005; SOUZA, 2009).

Muitos defendem que a meritocracia é um lema imposto sobre a vida, no qual muitos têm oportunidades e por mero acaso outros não tiveram sorte. É indubitável perceber pensamentos como o da meritocracia define a desigualdade social, problema esse de séculos e que políticos e o poder público lutam para minimizar nos países.

Relacionando aos jovens do país que é importante a este trabalho, existe uma diferença muito grande no quesito de condições socioeconômicas em que vivem os 34,1 milhões de jovens brasileiros entre 15 e 24 anos (IBGE, 2011), dados estes apresentados demonstram um resultado de desigualdade no país. Logo, a condição de vida e privilégio aos mais pobres define que esses jovens que vivem na periferia precisam ingressar no mercado de emprego mais cedo, causa essa para ajudar a família, é importante perceber que o jovem da família de classe média alta possui uma realidade melhor. Esses dedicam-se exclusivamente ao estudo durante um período maior de anos, frequentemente acessando o ensino superior, e ocupam cargos de maior prestígio e maior qualificação no mercado de trabalho. (CORROCHANO *et al.* 2008; CORBUCCI *et al.* 2009).

A desigualdade social está presente e ainda é um problema no país, em famílias e Estados, é preciso alcançar nem que seja uma parcela de plena estabilidade para jovens e adultos que vivem a realidade da desigualdade desde seu reconhecimento como pessoas. Acreditamos que os jovens tenham consciência da desigualdade que marca nossa sociedade, mas que se distanciam dela em suas falas. É esse movimento que estamos, aqui, genericamente, nomeando de silenciamento e indicando, em nossas conclusões, como elemento significativo da dimensão subjetiva da desigualdade social (HENRIQUE, 2000).

### **3.4 Inclusão Social**

A inclusão social fomenta incluir as pessoas que estão à mercê na sociedade, excluídas do processo de socialização. Relacionando com o atual trabalho, inserir os indivíduos de vulnerabilidade social. Diversos grupos sociais não têm o devido acesso a direitos sociais, como emprego digno, educação e saúde, com isso o governo no século XX, elaborou medidas de inclusão para as camadas marginalizadas da sociedade. Portanto, ainda hoje o Estado elabora políticas públicas para reverter a situação da população que se encontra marginalizada.

Como comenta Romeu Kazumi Sasaki (1997), “ a inclusão social é um processo bilateral no qual as pessoas ainda excluídas e a sociedade buscam, em parceria, equacionar

problemas e decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos”.

As pessoas de baixa renda apresentam dificuldades para arrumarem empregos ou renda fixa, assim se torna difícil serem inseridos dentro da sociedade e gozarem de direitos sociais. Assim é prejudicado o direito à vida e dignidade do indivíduo, no qual o índice de exclusão social pode aumentar e propiciar ainda mais um desenvolvimento humano escasso. As políticas de assistências e proteções sociais, criadas no governo Lula, por exemplo, foram planejadas para a garantia de assistência e condição de vida melhor:

[...] uma visão social inovadora que traga consigo a dimensão ética em incluir “os invisíveis”, os transformados em casos individuais, enquanto de fato são parte de uma situação social coletiva; as diferenças e os diferentes, as disparidades e desigualdades.

- Uma visão social de proteção, o que supõe conhecer os riscos, as vulnerabilidades sociais a que estão sujeitos, bem como os recursos com que contam para enfrentar tais situações com menor dano pessoal e social possível. Isto supõe conhecer os riscos e as possibilidades de enfrentá-los.

- Uma visão social capaz de captar as diferenças sociais, entendendo que as circunstâncias e os requisitos sociais circundantes do indivíduo e dele em sua família são determinantes para sua proteção e autonomia. Isto exige confrontar a leitura macro social com a leitura micro social.

- Uma visão social capaz de entender que a população tem necessidades, mas também possibilidades ou capacidades que devem e podem ser desenvolvidas (BRASIL, 2004).

A inclusão precisa ser vista como o fator de resolução para muitas famílias que se encontram na marginalização, é necessário políticas públicas serem criadas para assim o problema ser minimizado até que chegue ao ponto de não ser um problema de risco tão grande.

[...] ao agir nas capilaridades dos territórios e se confrontar com a dinâmica do real, no campo das informações, essa política inaugura uma outra perspectiva de análise ao tornar visíveis aqueles setores da sociedade brasileira tradicionalmente tidos como invisíveis ou excluídos das estatísticas — população em situação de rua, adolescentes em conflito com a lei, indígenas, quilombolas, idosos, pessoas com deficiência (BRASIL, 2004).

É necessário reforçar políticas públicas inclusivas para inserir todo e qualquer indivíduo, dentro da sociedade, assim evidenciando uma integração de todo o país, como também, reforçar políticas públicas já existentes para alcançar ainda mais pessoas.

### 3.5 Geração de Renda

A taxa de desempregados no Brasil chega a 10,1 milhões, dados esses evidenciados no segundo semestre do ano de 2022. O número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado foi de 35,8 milhões. Registrou alta de 2,6% em relação ao primeiro trimestre do ano, o que são 908 mil pessoas. Subiu 11,5% contra o segundo trimestre de 2021, o que são 3,7 milhões de pessoas a mais (FERRARI, 2022). Como demonstra na figura abaixo:

Figura 1 - Mercado de Trabalho Por Grupos



Fonte: IBGE, ANO (2022)

O nível de ocupação do mercado de trabalho brasileiro, ou seja, a proporção de ocupados em relação à população total em idade ativa, chegou a 56,8%, em maio, acelerando 4,5 pontos de porcentagem (P.P) na comparação com maio de 2021. Em termos dessazonalizados, o resultado observado em maio (57,7%) é o maior já registrado desde

março de 2015 (57,8%) (LAMEIRAS; HECKSHER, 2022).

De acordo com Maia e Cesar (2008), os autores supracitados elucidam que o processo contemporâneo de formação e inserção no mundo do trabalho tem sido impactado de forma central pela incerteza que ele oferece. Assim, o grande desafio consiste em pensar programas e projetos que capacitem para a qualificação e geração de trabalho e renda, acontecimentos como esses, mesmos ocasionados em tempos passados, ainda assim são comuns no mundo atual, resultado pela ausência de seguro-desemprego, como também, a falta de empregados com qualificações desejadas de acordo com os requerimentos de tal vaga de emprego. O sinônimo de ter carteira assinada atualmente é ter uma vida segura e com uma renda de um salário mínimo.

Urge o amparo do Estado para com os indivíduos que necessitam do auxílio e da realização do direito ao trabalho, para assim também favorecer a economia do país. É necessário ter políticas públicas para amparar a população, é primordial existir planejamentos eficientes para auxiliar toda a parcela da população com métodos de geração de renda.

Alguns governos criam estratégias para alavancar a geração de renda, o Brasil presenciou dificuldades econômicas e nos últimos anos obteve-se resultados maiores do aumento de emprego, esperam-se que esses dados cresçam ainda mais, para que assim muitos indivíduos desfrutem do direito social do mercado de trabalho.

O objetivo em si do governo é contribuir com a qualidade de vida de muitas famílias, a partir da geração de renda e com o ajuste das legislações e normas que facilitam a geração de renda, para que certas políticas públicas possam ser realizadas.

## **4. ESTUDO DE CASO: ESCOLA DE GASTRONOMIA SOCIAL**

O seguinte capítulo abordará o contexto sobre as desigualdades presentes no município de Fortaleza, como também o Índice de Desenvolvimento Humano dos bairros do município. Será relatado um contexto histórico sobre o Mucuripe, sua trajetória e marco importantes de contribuição. Portanto, evidenciando a política pública da escola de gastronomia no bairro, com relatos da sua trajetória, costumes e estrutura.

### **4.1 Desigualdades no Município de Fortaleza**

O município de Fortaleza, segundo IBGE (2010), possui uma porcentagem de 2.452.185 de pessoas, sendo o quinto Estado com maior população no país, no qual fomentado pelo IBGE (2022), apenas 36,9% da população possui um rendimento nominal mensal per capita de até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo, este dado apresenta desigualdades em alguns bairros do município, sendo assim um fator negativo.

É perceptível ver uma desigualdade na distribuição de recursos a 120 bairros de Fortaleza. O bairro do Mucuripe de acordo com os dados apresentados pelo IBGE (2010), apresenta uma porcentagem de 0,793 no Índice de Desenvolvimento Humano, no entanto foi pertinente elaborar políticas públicas para evidenciar e alavancar ainda mais os fatores sociais positivos ao bairro.

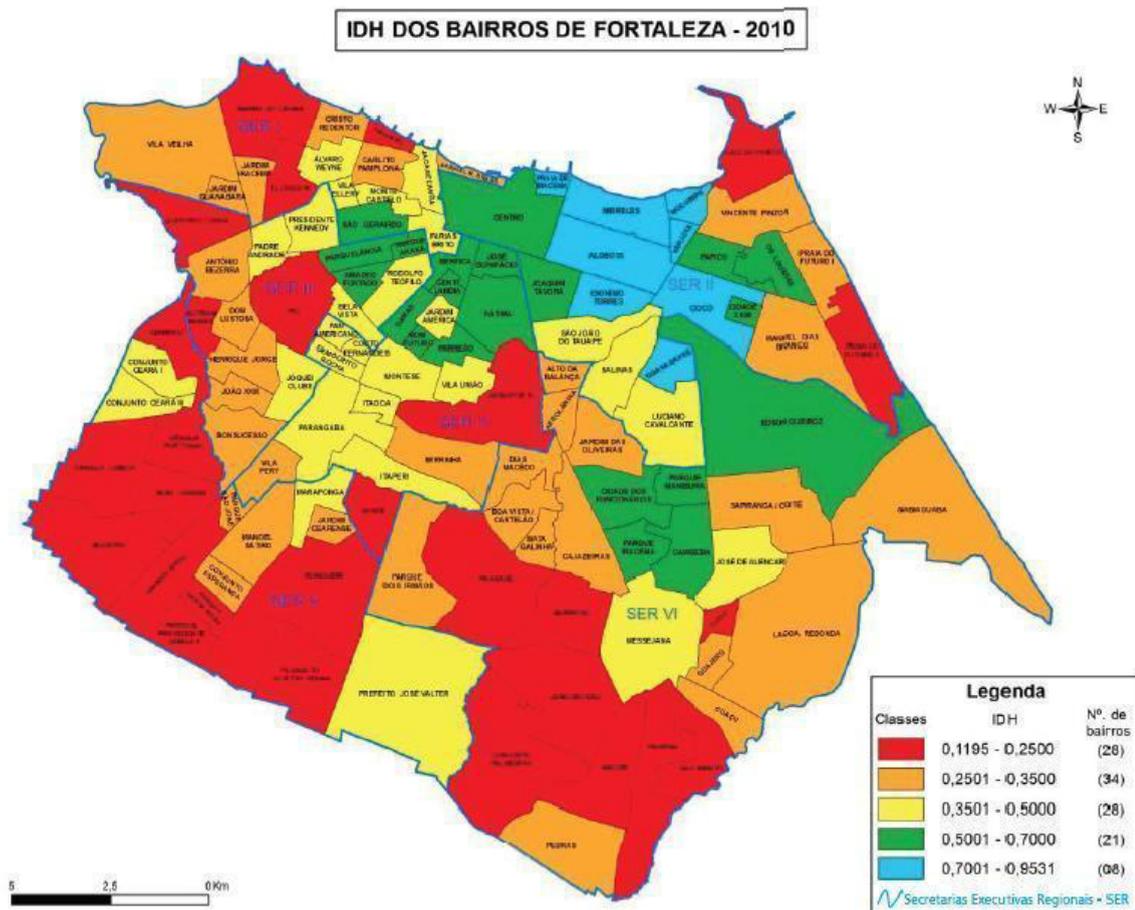
É nítida a desigualdade que alguns bairros evidenciam, assim é importante a criação de políticas públicas para reverter essa problemática, principalmente focando nos jovens, pois são os que mais fazem parte de crimes organizados, assim podendo inseri-los dentro do mercado de trabalho para futuramente gerar ainda mais renda ao país.

Portanto, o bairro Mucuripe se classifica como um dos melhores bairros de Fortaleza em 2010, destacando os bairros Meireles, Aldeota, Dionísio Torres, Mucuripe, Gurararapes, Cocó, Praia de Iracema, Varjota, Fátima e Joaquim Távora, dados esses evidenciados pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Fortaleza. Com a exceção do bairro de Fátima que pertence a regional IV, todos os outros estão localizados na regional II.

De acordo com a figura 2 a seguir, está explícito os bairros e suas respectivas regionais do município de Fortaleza. Observa-se, de acordo com a Figura 2, que 28 bairros se encontram com IDH abaixo de 0,25, o que corresponde a 24% dos bairros de Fortaleza, e

considerando os bairros com IDH inferior a 0,5, este número corresponde a 76% dos bairros (FORTALEZA, 2010).

Figura 2 - IDH Dos Bairros de Fortaleza - 2010

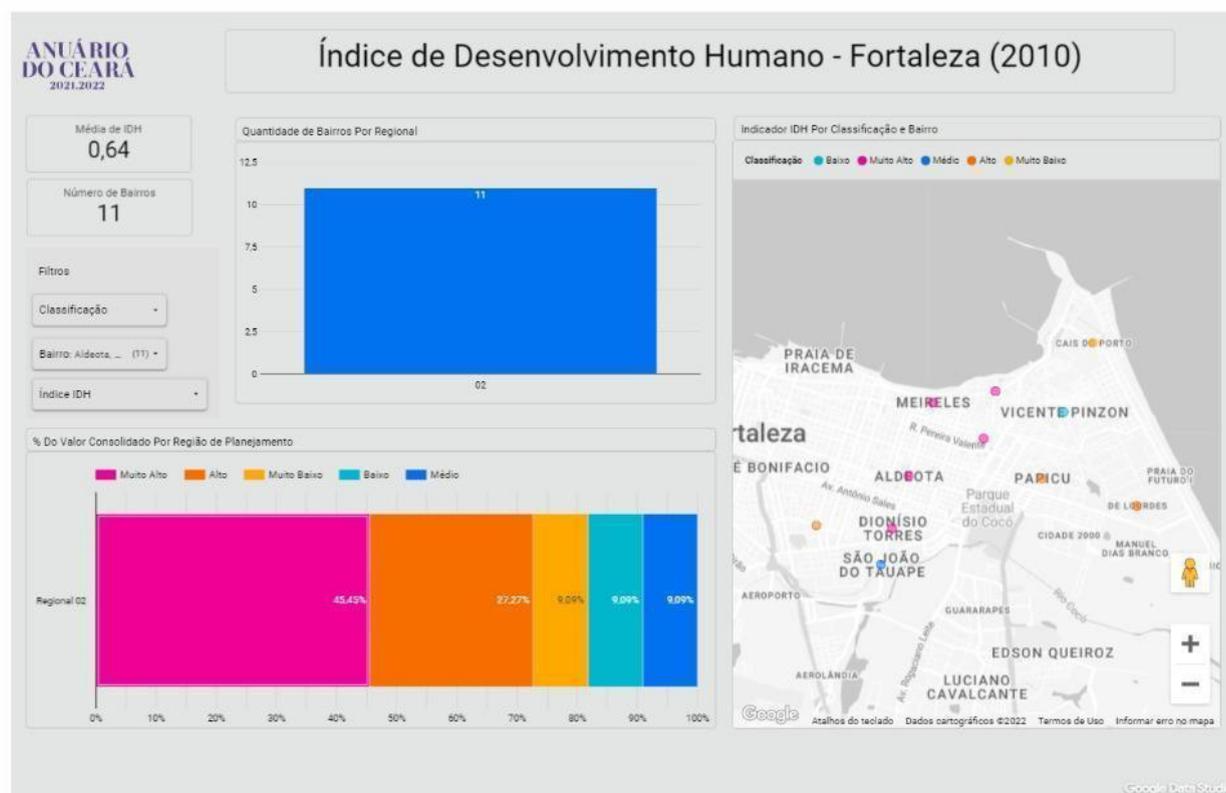


Fonte dos dados: IDH dos bairros de Fortaleza, 2010.

É perceptível as mudanças alcançadas por meio de políticas públicas em alguns bairros de Fortaleza, no entanto é necessário alcançar toda a parcela dos bairros do município. Além disso, com os dados sobre o IDH dos municípios e exclusivamente sobre o Mucuripe, o bairro apresenta um dado de 0,79, sendo um dos mais altos da regional II.

Figura 3 - Índice de Desenvolvimento Humano (2010)

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo 2010.



FONTE: IBGE, 2010

Como mostrado na figura 3, é apresentado um índice de IDH de 45,45%, sendo assim uma grande parcela da regional e um dos seus destaques o Mucuripe, Varjota, Dionísio Torres, Meireles e Aldeota. Assim, regional II apresenta uma maioria dos bairros com um índice elevado, sendo o Mucuripe destacado nesses dados e embora tenha o IDH alto, o bairro ainda apresenta um nível de violência e área de criminalidade, sendo assim a escolha da escola de gastronomia um fator para revitalizar o local.

#### 4.2 Contexto Histórico do Bairro Mucuripe

A luta política pelos direitos trabalhistas para os pescadores do Brasil foi iniciada em setembro de 1941, quando Manuel Jacaré, presidente da antiga Colônia de Pesca Z-1 da Praia do Peixe de Fortaleza (hoje Praia de Iracema), juntamente com os pescadores Mestre Jerônimo, Mané Preto e Tatá, viajou até o Rio de Janeiro, numa jornada reivindicatória, encaminhada ao presidente da República, Getúlio Vargas (LIMA, 2018).

Um documentário oficial sobre a jornada dos pescadores foi produzido pelo

Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) do governo – o Cine Jornal Brasileiro, que registrou a chegada dos quatro jangadeiros no Rio de Janeiro, na Praia da Tijuca, no dia 15 de novembro de 1941 (LIMA, 2018).

O ponto de partida com a história do Mucuripe parte de diversas esferas, a conquista dos pescadores é a mais relevante e importante para fomentar a importância da história do bairro para com o Estado. A vinculação do bairro com a história da pesquisadora parte também de contextos importantes, no qual será destacado experiências próprias de forma pessoal já vivida. Os pescadores mais relevantes do Estado e que possuem uma vasta história estão no Grande Mucuripe, onde muitos tinham da pesca o seu próprio sustento, onde muitas famílias que vivem no bairro Mucuripe, zona leste da cidade de Fortaleza, passavam dificuldades até mesmo de não terem o que comer e vestir, acharam por meio da pesca o sustento para a família.

A condição sociocultural do bairro no seu início era composta por pais, avós e tios, a figura masculina em si como pescadores, profissão comum para a comunidade. A rotina de ver a figura masculina da família indo pescar de madrugada e chegando logo cedo ao Cais era algo comum, fato esse que se qualquer indivíduo quisesse fazer a compra do peixe fresco, era apenas ir ao Mucuripe, na beira da praia, na Beira-Mar, ou até mesmo ir à casa de algum pescador, pois sempre traziam peixes para se vender.

A ousadia desses pescadores que foram pioneiros na história da pesca no Estado, se destacaram e alcançaram a realização de um filme. No ano de 1942, o cineasta americano Orson Welles veio para o Brasil para realizar dois episódios do longa-metragem intitulado “*It’s all true*: um episódio sobre o Carnaval” e o outro, intitulado “Quatro homens e uma jangada”, sobre a odisséia dos pescadores cearenses (LIMA, 2018).

Figura 4 - Manoel Jacaré, Jerônimo, Tatá e Mané Preto



FONTE: <http://revistamarina.com.br>. (Acesso em 27/10/2022)

A tripulação da jangada São Pedro: Mestre Manoel Olimpio de Meira, o Jacaré, Mestre Jerônimo André de Souza, Raimundo Correia Lima, o Tatá, e Manoel Pereira da Silva, o Mané Preto Nove horas do dia 14 de setembro de 1941. Quatro jangadeiros – Jacaré, Jerônimo, Tatá e Mané Preto – partem da Praia do Peixe, [...] (NASTARI, 2022).

Pelo bairro Mucuripe ser uma área de pesca, de culinária e gastronomia tão presentes na vida dos moradores, a escola de gastronomia foi crucial para evidenciar ainda mais a importância da cultura alimentar e sua mudança positiva. Diversos moradores viveram a questão da pesca no bairro, como também o presente costume de sempre consumirem peixes e iguarias regionais.

A relação da escola com a população se complementam por possuírem uma história importante e de aspectos iguais, a culinária e o cultivo do porto do Mucuripe com a pesca, somando assim, o foco da escola é de alcançar o Mucuripe a cultura alimentar e sua diferença na vida da população, e não somente sua representação física e histórica no bairro.

É importante salientar que por meio da pesca foram mudadas condições de vida melhor para diversas famílias, e por meio da formação do aluno na escola de gastronomia também foi evidenciada geração de renda positiva.

Muitas famílias reconhecem seus traços culturais no qual fazem parte dessa história do bairro Mucuripe, e é também primordial destacar as raízes dessa comunidade que foram construídas por pescadores, mães de famílias e hoje mães e filhos que podem ter uma formação por meio da cultura alimentar e gastronomia situada numa escola do bairro, que muitas vezes já foi julgado sem mudança social.

#### **4.3 Política Pública da Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco**

O bairro Mucuripe onde fica localizada a Escola de Gastronomia evidencia uma quantidade de 9.580 de jovens a adultos de acordo com o SIMDA (2022), que por já atingirem está idade são definidos como população economicamente ativa, no entanto, a sua maioria não possuem oportunidades de emprego e cursos.

A política pública da Escola de Gastronomia Ivens Dias Branco foi planejada para revitalizar o bairro do Mucuripe, por ser um bairro periférico, o objetivo da política seria de diminuir a criminalidade, fornecer oportunidades de empregos aos jovens e adultos com cursos na área da gastronomia, como também, favorecer economicamente os indivíduos do bairro, em prol de modificar a vida dos mesmos para terem acesso a esses direitos sociais e culturais, assim lutando e minimizando a desigualdade social.

A escolha de se trabalhar essa política pública foi em prol de saber e conhecer sobre os resultados e implementações que a escola de gastronomia alcançou no bairro do Mucuripe, podendo disponibilizar dados neste trabalho para pesquisas futuras. A escola é o resultado de uma parceria entre público e privado, M. Dias Branco foi um apoiador desse projeto, juntamente a Secretaria de Cultura e o Instituto Dragão do Mar, que é o responsável por monitorar a escola.

A escola tem o objetivo de oferecer formações gratuitas que estimulem o protagonismo cultural e social de jovens, homens e mulheres por meio da cultura alimentar e gastronômica. O programa pedagógico está situado no campo da cultura alimentar cearense e propõe percursos formativos (de construção de conhecimentos e habilidades que vão do domínio de técnicas da confeitaria, panificação e da cozinha básica a promoção contínua de diálogo parceiros institucionais, promovendo assim a melhoria do campo de atuação da cultura alimentar e consolidando oportunidades de inserção econômica). Para tanto, os programas centrais são de cursos básicos, cursos profissionalizantes, cozinhas sociais e laboratórios de criação em confeitaria, panificação e fundamentos da cozinha, a partir da

oferta gratuita de cursos básicos, cursos profissionalizantes e laboratórios de criação (BRANCO, 2021).

A escola já desenvolveu produtos que contribuíram para o fortalecimento de processos por meio do laboratório de criação, juntamente com outros pesquisadores, o qual criaram a Cauina, um espumante de caju.

Figura 5 - Cauina - Espumante de Caju



FONTE:

<https://www.instagram.com/p/Cg2Xp6HO41B/?igshid=NzNkNDdiOGI=> (Acesso em 17/10/2022).

A escola é uma política pública inédita e única no país, isso demonstra o poder da escola no sentido de inovação e de entender como é importante se ter uma abordagem política de oportunizar o jovem. A escola existe para incluir e receber a população do bairro Mucuripe, com isso, a existência da escola resgata costumes já vividos e de grande

importância para a população, em que muitos sobreviveram pela pesca e culinária gastronômica. Essa história entrelaçada com o bairro, resulta na importância da imagem de pescadores e trabalhadores do bairro Mucuripe.

Logo após a finalização dos cursos de panificação, cozinha quente e confeitaria, os alunos apresentam um prato em culinária, com o fator de evidenciar sua exposição de degustação aos empresários, para assim poderem ter a oportunidade de cativar o empresário com seu produto e surgir a oportunidade de ser contratado. Como foi falado por um professor da própria escola “A gente acredita que a gastronomia vai muito além do que só uma técnica, ela vai além das panelas”, percebe-se que desde os professores a gestores é estimulado o melhor aos alunos da escola, para assim despertar neles o profissionalismo e a mudança pessoal de cada indivíduo.

Por meio da entrevista e das falas ministradas pelas gestoras responsáveis pela escola, percebe-se que muitos alunos que finalizaram o curso obtiveram uma carreira formidável na área da culinária, abrindo portas até mesmo para outros alunos recém formados. Abaixo são apresentadas fotos do dia da apresentação dos pratos dos alunos para os empresários:

Figura 6 – Apresentação Gastronômica



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor (2022)

Figura 7 – Alunas do Curso de Confeitaria



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor (2022)

Figura 8 - Prato de Apresentação de Cozinha Quente



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor (2022)

Figura 9 - Apresentação de Comida Regional



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor (2022)

A exposição dos pratos e dos alimentos presentes na culinária cearense obtiveram total valor na degustação, como relato pessoal, estive presente e pude perceber a paixão e total entrega dos alunos na criatividade e perfeição ao sabor dos pratos, como para a apresentação.

E para reforçar todo o empenho e ensino do aluno, a escola tem uma amplitude e estrutura formidável para atender a todos, com salas de panificação, confeitaria, bibliotecas e auditórios. A escola foi pensada de forma planejada para atender toda a necessidade do aluno, desde salas a cozinha, todas elas sendo devidamente equipadas para ter utensílios que aprimorem ainda mais o ensino para os alunos, como demonstra nas figuras abaixo:

Figura 10 - Cozinha da Escola



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor (2022)

Figura 11 - Mesa de Apresentação da Escola



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor (2022)

Figura 12 - Biblioteca



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor (2022)

Figura 13 - Auditório



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor (2022)

Figura 14 - Cozinha



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor (2022)

Foi realizada uma entrevista com a senhora diretora da Escola de Gastronomia, Damaris Barros, o qual pôde-se analisar vertentes muito relevantes para com os resultados e fatos presentes alcançados pela escola, a senhora Damaris é especialista em educação profissional, pedagoga e possui pós-graduação em gastronomia, é indubitável que sua capacitação e histórico acadêmico não poderia ser melhor para alguém que dirige a escola.

Foi necessário abordar pontos importantes sobre a escola, desde seu surgimento e focos de princípios em relação às metas iniciais para com a sociedade. Com a explicação da coordenadora Damaris, a ideia da escola surgiu para buscar a capacitação de jovens e tirá-los da vulnerabilidade social, gerando perspectivas de vida através de uma linguagem com a capacitação profissional e com o uso da gastronomia, sendo assim a ideia central do projeto.

*É nítido que o Ceará está situado em uma área de grande gastronomia, com oportunidades de emprego, como também, o mercado sempre anseia pela busca de novos profissionais. Quando Élcio Batista ainda era secretário de políticas públicas da juventude no Estado do Ceará, e juntamente com uma das atuais coordenadoras da escola de gastronomia, Selene Penaforte, eles planejaram um projeto para a construção de uma escola para melhorar a vida dos cidadãos de Fortaleza.*

Logo assim, foi estabelecida uma parceria entre o grupo M. Dias Branco, o Instituto Dragão do Mar e o Governo do Estado do Ceará, a escola é um modelo em que o público e o privado quando andam juntos dá muito certo.

A escola é mantida pela Secult e pelo IDM, anualmente é realizado um planejamento contratual para assim serem destinados os devidos orçamentos para cada área devida da escola. Em relação aos profissionais contratados para a escola, existe a possibilidade de haver um processo seletivo por meio do IDM, como também, existem alguns professores que são contratados por meio do MEI, em que o profissional exerce seu trabalho por tempo determinado.

São elaborados trabalhos para empreendedores do Mucuripe, no qual tentam alcançar mães que não podem trabalhar pois cuidam de seus filhos, assim, existem cursos com ensinamento de bolos, salgados e doces, para que essas mães tenham experiências e possam vender sua culinária e comidas que aprenderam na escola.

*Pela primeira vez a escola trabalhou com as crianças do bairro, isso aconteceu no período pandêmico, as crianças sempre foram um público que tinha curiosidade da existência da escola, então foi elaborada a ideia de realizar mini oficinas sobre culinária para crianças com a faixa etária específica, desde a panificação e confeitaria, resultando assim no atendimento de 124 crianças no ano.*

Outra meta excepcional para alcançar uma parcela da sociedade é a questão dos idosos, é necessário inseri-los de uma maneira geral, a escola não busca apenas a capacitação do mercado de trabalho, pois além das técnicas e conhecimentos visa a vivência e o estar junto com a população para ensinar um estilo de vida melhor, proporcionando um bem-estar e saúde mental.

Foi perguntado a diretora Damaris quais mudanças a escola fez na vida dela, por meio da própria experiência e pontos essenciais que a escola acarretou na sua vida pessoal: *É uma realização de vida, durante grande parte da minha vida, ela foi voltada para a gastronomia e para a coordenação de curso para gastronomia, ela já fez parte de outros cursos que envolve a gastronomia, no entanto eram cursos particulares e para um outro tipo de público.* Ela percebeu que não apenas o prédio da escola é lindo, mas também o propósito e o objetivo que a escola foi criada e pensada para projetar uma vida. *Existe vida na capacitação profissional, no cuidar, no conversar, como exemplo, quando tive uma experiência com um aluno durante a formação de um curso, esse aluno estava feliz por ter passado em uma entrevista e ele ficou ainda mais feliz pelo novo trabalho ser perto da casa dele, como ela indagou, até essa preocupação do deslocamento do aluno para o novo emprego a escola tem.*

*O mercado da gastronomia está em toda cidade, ele atua em qualquer bairro de Fortaleza, é uma realização pessoal muito grande, pois você faz aquilo que ama e gosta, mas também é uma realização profissional por você colocar em prática tudo o que você já sabe e aprendeu ao longo da vida e da vivência profissional.*

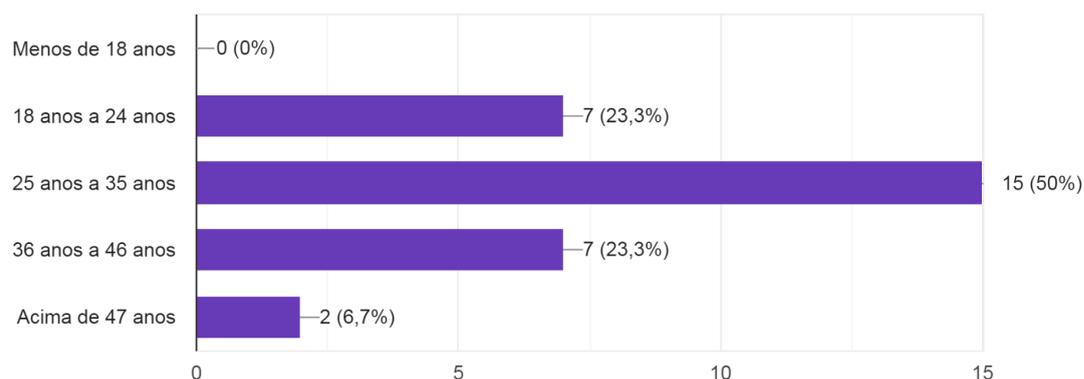
#### **4.4 Resultados do Estudo de Caso da Escola de Gastronomia Social e a Geração de Renda**

Em prol de compreender por meio do estudo de caso realizado na Escola de Gastronomia, e adquirir análises pertinentes, foi realizado um questionário por meio do Google Forms com a entrevista de 30 alunos, para assim poder avaliar a percepção dos alunos sobre a política pública.

### Gráfico 1 – FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS

1- Em que faixa etária você se enquadra?

30 respostas



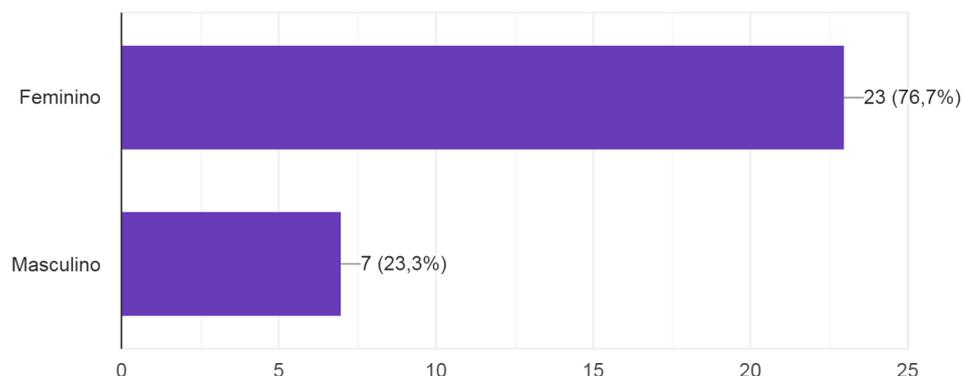
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

É fomentado uma maior preferência para os alunos de 25 a 35 anos, com um percentual de 50%, percebe se que esta faixa etária é a que tem mais pessoas ativas economicamente para o país, no qual este gráfico busca por oportunidades de trabalho. Assim, é evidente a grande quantidade de pessoas que precisam estar dentro do mercado de trabalho para fazerem parte da população economicamente ativa.

**Gráfico 2 – GÊNERO**

2- Qual seu gênero?

30 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

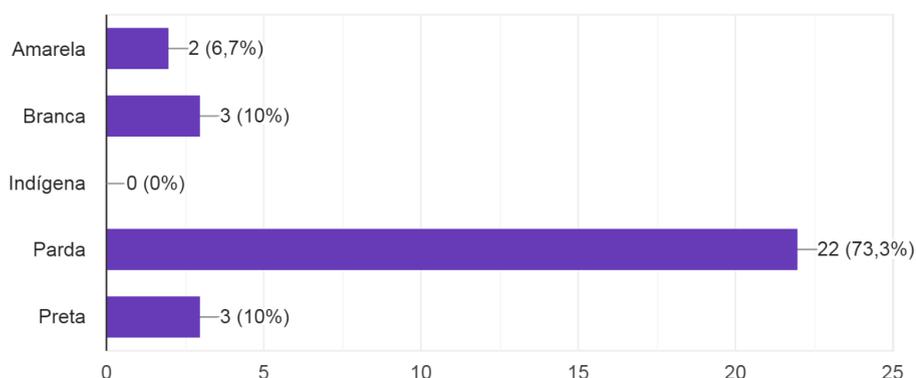
O gênero predominante se destaca o feminino, no qual é o gênero que mais participa da Escola, em que se torna nítido a preferência das mulheres aos cursos oferecidos. A maioria que ingressam nos cursos são mães que cuidam de seus filhos sozinhas, e por isso a grande quantidade, para que por meio do curso na escola encontrem uma renda para a família.

A escola também fez programações exclusivas para a comunidade em atender principalmente as mulheres que não podem trabalhar, ela trabalhou em ensinar e orientar essas mães para desenvolver seu próprio empreendedorismo gastronômico, toda essa orientação foi dada nos cursos e formações. No final essas mães sempre saem dos cursos com um amparo social realizado pela escola, e como também, vendem nas suas próprias casas bolos e comidas.

### Gráfico 3 – RAÇA/COR

3- Qual sua raça/cor ?

30 respostas



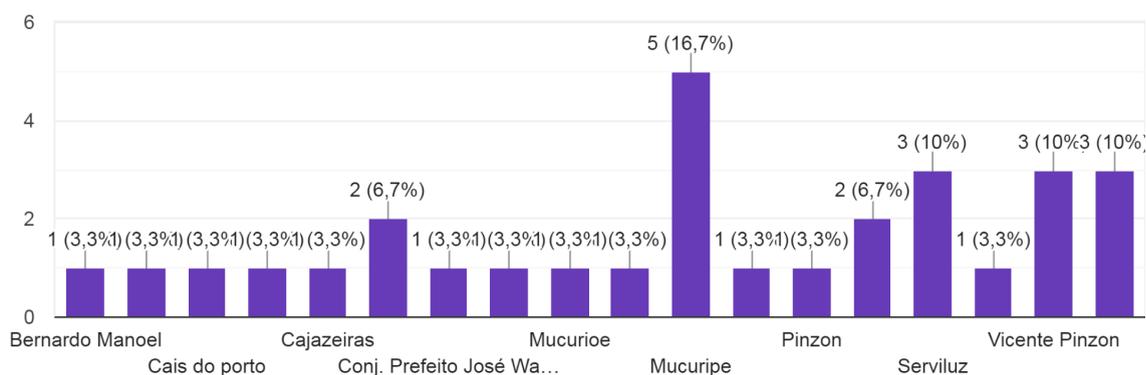
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A raça predominante é a Parda com 73,3% de toda a pesquisa racial, logo em seguida a Branca e Preta evidenciam 10% cada. Logo, a amarela evidencia uma porcentagem de 6,7%, além disso o indígena se encontra com 0% da pesquisa. Assim, a população da cor parda é a predominante aos alunos que frequentam a escola.

### Gráfico 4 – BAIRRO DE RESIDÊNCIA

4- Qual bairro você reside

30 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

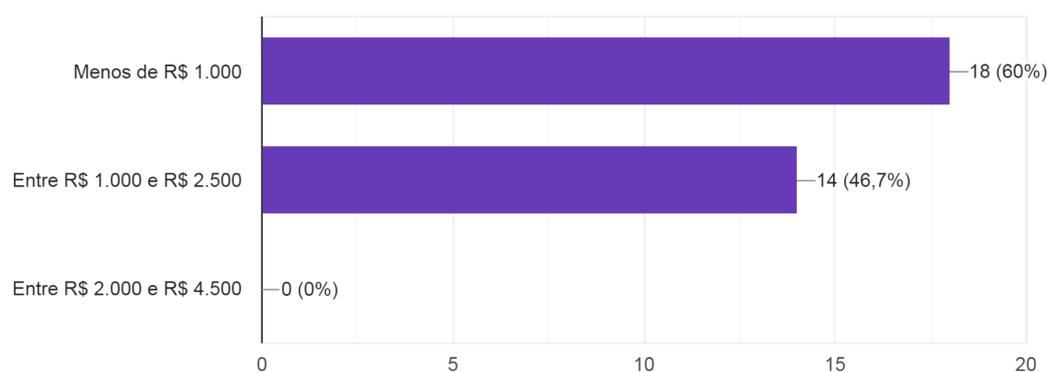
Os bairros nos quais os alunos mais residem são o Vicente Pinzon, Serviluz,

Mucuripe, Cais do Porto e Castelo Encantado, esses fazem parte da redondeza da Escola, no entanto são chamados de “Grande Mucuripe”, e o percentual dessas regiões somam 76,5% da população participante. Além disso, a porcentagem apenas do Mucuripe, em que são considerados os três seguintes mais importantes e próximos à escola, Castelo Encantado, Vicente Pinzon e Mucuripe, que muitas das vezes são utilizados vários nomes para a mesma área, evidencia uma porcentagem de 56,6%, assim a predominância são de alunos residentes de bairros perto da Escola. É formidável perceber o amparo e cuidado da escola para com os indivíduos do bairro Mucuripe.

### Gráfico 5 – RENDA MENSAL

5- Qual sua renda mensal?

30 respostas



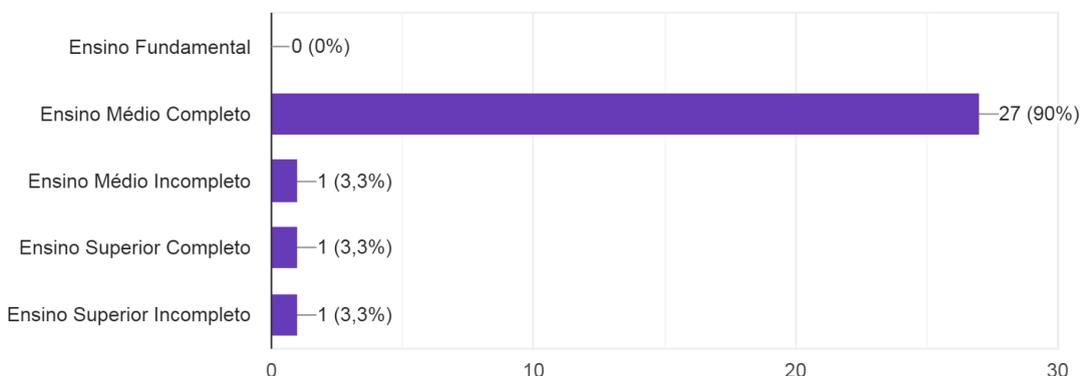
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O gráfico 5 mostra a situação da renda mensal dos alunos, no qual 60% recebem menos de R\$1.000 e os outros 46,7% recebem entre R\$1.000 e R\$2.500. É indubitável a realidade no qual muitas famílias se encontram, é perceptível que os cursos ofertados pela Escola de Gastronomia é uma política pública no qual ajuda diversas famílias a terem uma chance de vida melhor, por meio do emprego e acesso ao mercado de trabalho, no entanto é necessário que esses indivíduos tenham a chance de transformar suas vidas para adquirirem uma renda ainda maior.

### Gráfico 6 – NÍVEL ESCOLAR

6- Qual seu nível escolar ?

30 respostas



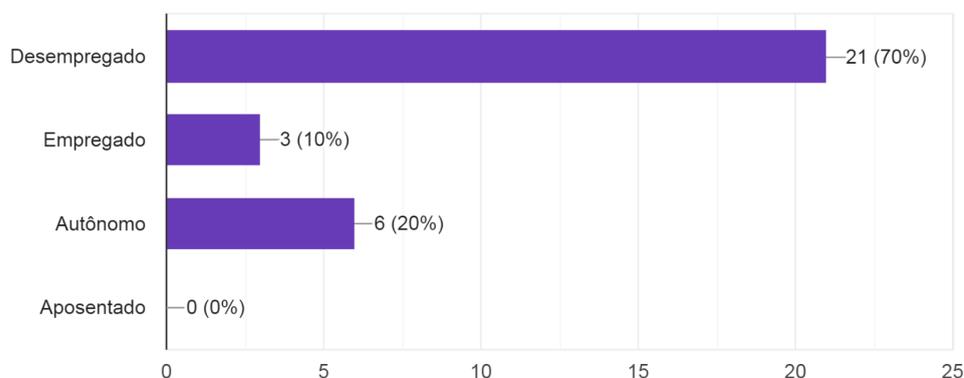
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com o gráfico 6, 90% dos alunos entrevistados possuem o ensino médio completo. No entanto, é de grande importância ressaltar o quão foi importante a construção da escola, para assim muitas das pessoas que não tinham um nível superior ou curso, acharem na escola um meio de vida melhor. É importante destacar que todos os indivíduos são da comunidade periférica, assim, a realidade de 90% dos alunos terem o ensino médio completo é de grande marco em relação à realidade periférica.

### Gráfico 7 – SITUAÇÃO PROFISSIONAL

7- Qual era sua situação profissional antes de entrar na Escola de Gastronomia Social?

30 respostas

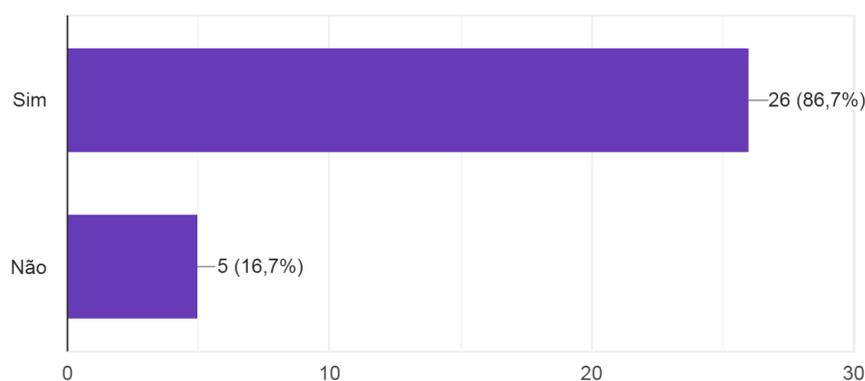


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Com o questionário se pode verificar que 70% estão desempregados, esses dados destacam que muitas pessoas estão em busca de oportunidades de emprego e uma condição de renda melhor para a própria família. Apenas 10% têm uma segurança financeira e estabilidade. Outros 20% são autônomos, no qual acredito que sejam confeiteiros que fazem bolos e realizam atividades ligadas à gastronomia, percebe-se que de todos os 30 alunos entrevistados apenas 3 obtiveram uma condição de vida melhor, vale ressaltar que muitos alunos terminaram o curso.

### Gráfico 8 – A ESCOLA ACARRETOU MUDANÇAS POSITIVAS

8- A Escola de Gastronomia acarretou mudanças financeiras positivas na sua vida?  
30 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

86,7% dos alunos que responderam a pergunta afirmaram que a escola modificou a vida deles, assim 26 alunos obtiveram sucesso. Os outros 16,7% evidenciaram que não, assim essas 5 pessoas não viram que por meio do curso feito na escola, não teve resultados satisfatórios. A maioria teve a vida moldada por meio da construção da escola, assim alcançando os objetivos pretendidos da política pública e alcançando as análises de objetivos da presente pesquisa.

### QUESTÃO 9 – Quais mudanças financeiras a escola trouxe a sua vida?

Em relação à questão 9 do questionário, foi perguntado quais mudanças financeiras a Escola trouxe a vida do aluno; as respostas foram individuais, no entanto a

maioria falou sobre a questão da atribuição do conhecimento e da qualificação do curso para com o indivíduo, muitos expõe que o curso pôde proporcionar uma renda extra para a família, como também uma melhoria de vendas nos produtos que muitos alunos fazem e que também abriu portas de empregos a muitas pessoas, como afirma um dos participantes do questionário;

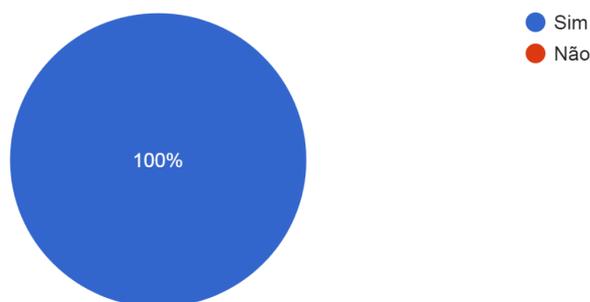
**“Abrir minha mente para voltar a estudar e conseguir realizar meu sonho de entrar no mercado de trabalho”**

Percebe-se que a presença e as oportunidades ofertadas pela Escola de Gastronomia melhoraram uma grande parcela da sociedade, nota-se uma avaliação de política pública eficiente.

A geração de renda foi a solução para a população que não estava incluída na sociedade, e é de total importância os poderes organizacionais da escola de gastronomia reforçar tais direitos para alcançar ainda mais pessoas na comunidade.

**Gráfico 9 – A ESCOLA COMO FATOR DE MUDANÇA PARA O ALUNO**

10- A construção da Escola de Gastronomia Social foi um fator de mudança para você?  
30 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A resposta foi de que todos afirmam que a escola foi um fator de mudança. É de extrema importância perceber que a política foi satisfatória para todos os alunos que já fizeram parte da escola. Fatores esses com oportunidades de emprego, e que também possibilitou muitos indivíduos saírem do meio da criminalidade e das drogas, e enxergou por meio da escola a saída e mudança de vida. A escola representa a salvação para muitas

famílias por meio da renda e das contribuições das construções pessoais de cada indivíduo que participou dos cursos.

É relevante expor o respeito que a comunidade do Mucuripe tem com a escola de gastronomia, essa visão é até interligada com as experiências do autor da pesquisa, pois mora na mesma região que a escola e tem familiares que tiveram a vida mudada pelo curso cursado na escola. A escola de gastronomia não é vista apenas como um edifício e profissionais designados a ensinar por obrigação, mas como um refúgio positivo que modifica a vida de pessoas e suas condições financeiras, de acordo com os relatos de alunos, a escola foi a chance que falta na vida de pessoas para viver o melhor da vida profissional e pessoal.

### **QUESTÃO 11 – A MUDANÇA QUE A ESCOLA TROUXE A VOCÊ?**

Será necessário citar alguns dos diversos comentários que os alunos fizeram, destaca-se:

**“Hoje sou uma profissional mais madura”**

**“Além do conhecimento na área da gastronomia, ela trouxe segurança e autonomia para abrir e gerir meu próprio negócio”**

**“Fonte de renda, esperança e conhecimento”**

**“Me fez ser um ser melhor, mais compreensiva, mais humilde, me fez acreditar mais em mim”**

**“Mudou complementarmente a minha vida, realizei um sonho antigo de me tornar uma confeitadeira profissional. E poder trabalhar com o que gosto!”**

**“Levar alimento para minha família”**

**É satisfatório perceber as mudanças e metas alcançadas pela escola para com a sociedade, modificando a realidade de muitos oferecendo oportunidades de uma vida melhor.**

Observando as falas dos alunos, é perceptível a satisfação e o alcance das metas que a escola tinha para a comunidade do Mucuripe, em que a escola modificou a vida de muitas pessoas. É importante refletir nos depoimentos e na forte contribuição para os alunos, sua maioria apresenta mulheres e acima de 18 anos, pessoas essas que vem de uma realidade carente e que por meio da política alcançaram metas pessoais e profissionais.

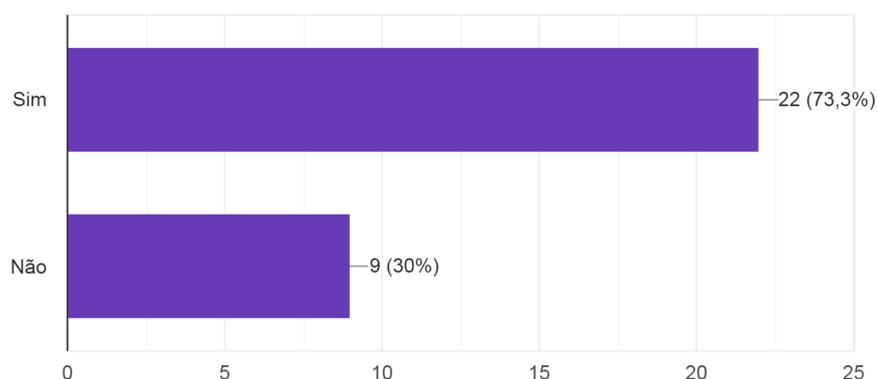
É necessário destacar a fala *“Fonte de renda..”*, que evidencia a modificação de vida de alunos. *“Levar alimento para minha família”*, o alcance da escola para disponibilizar

a cultura alimentar digna aos alunos é primordial, pois é um dos focos centrais. Essas falas são meramente importantes para a análise da política pública, como fomenta o método da triangulação, que é a análise de métodos ao objetivo do estudo, tal fato evidencia a total relação com os estudos e dados apresentados.

### Gráfico 10 – OPORTUNIDADE DE EMPREGO

12- Você teve oportunidade de emprego com a formação nos cursos da Escola?

30 respostas



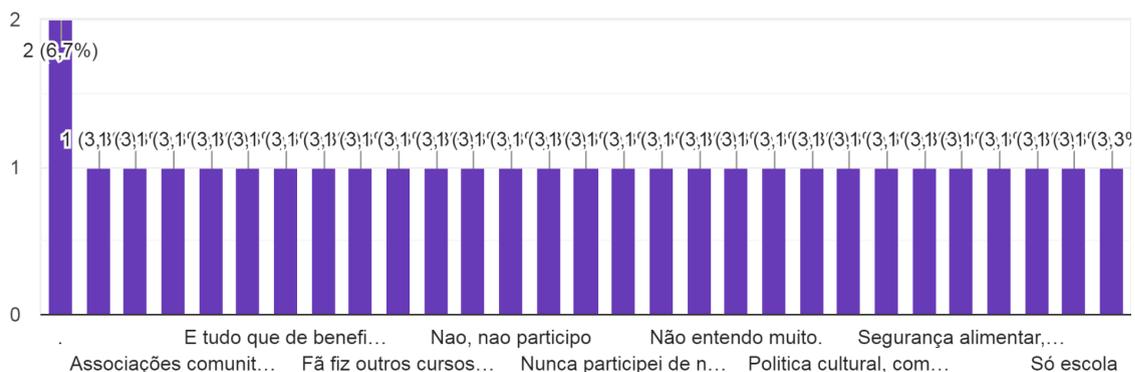
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A maioria disse sim, apresentando 73,3% de pessoas que tiveram oportunidades de emprego pela formação na escola, e os outros 30% disseram que não. É necessário que essas outras 9 pessoas que disseram que não estão amparadas, não foram evidenciados motivos pelo qual esses indivíduos não tiveram a chance de ingressar no mercado de trabalho. No entanto, existe certo auxílio da coordenação da escola para facilitar algumas oportunidades de empregos para alunos recém-formados, é necessário um amparo do Estado para todos os alunos, assim disponibilizando vagas de emprego, contribuindo com um segundo passo em assegurar ainda mais a carreira profissional da população. Portanto, em grande maioria a escola alcançou muitas famílias, facilitou vagas de empregos a maioria dos alunos, como também, modificou de forma pessoal a vida de muitos alunos.

## GRÁFICO 11 - O QUE ENTENDE POR POLÍTICA PÚBLICA.

13- O que você entende por políticas públicas, cite alguma política pública que você participa ou participou (além da escola)?

30 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Essa é uma pergunta mais aberta e ampla, no qual cada aluno obteve-se respostas pessoais, para assim poder ser analisado seus saberes sobre a política pública. Muitos evidenciaram que participaram de associações comunitárias, do Centro Cearense de Idiomas CCI, outros não sabem sobre o que significa o assunto, e outros não participaram.

Por meio dos questionários feito pelos alunos da escola, e com o estudo dos resultados dos dados, percebe-se que a política apresenta mais de 90% de satisfação da comunidade, que a vida dos alunos que tiveram acesso à escola teve mudança positiva. Urge que a escola possa alcançar ainda mais alunos, seria formidável a escola comportar ainda mais pessoas para terem acesso a esta política.

## CONCLUSÃO

A escola hoje tomou uma proporção não somente no Mucuripe em si, ela faz parte de todo o Estado do Ceará. É primordial perceber esse acontecimento também no período de pandemia. A escola passou todo o período pandêmico com cursos online e por meio dessa mudança alcançou diversos Estados do Brasil, como também alcançou uma das suas principais metas, alavancar seu conhecimento e auxílio aos municípios do Estado do Ceará. No entanto, a presente pesquisa visou analisar se a escola de gastronomia alcançou de forma positiva a comunidade do Mucuripe, é perceptível que tal meta foi alcançada, como a própria coordenadora da escola enfatiza, sempre é priorizado aos residentes do Mucuripe suas participações nos cursos e atividades prestadas pela escola.

O Ceará é um dos Estados mais destacados do Nordeste, a escola de gastronomia é a única na região e país, é de grande conquista e privilégio o Estado ter a oportunidade de fazer história com um marco tão importante que é ter a escola de gastronomia. É impactante como a política da escola alcançou famílias e modificou a vida dos indivíduos. A escola mostrou-se uma saída para criminalidade, para a chance que crianças e jovens podem ter em meio às dificuldades que existem na sociedade, que permeiam com a desigualdade social, que tira o lugar de indivíduos que precisam de oportunidades, e por meio do direito humano que fomenta o bem-estar ao indivíduo, por meio desse fato que muitos cidadãos do Mucuripe puderam achar na escola de gastronomia.

Foi importante a realização das entrevistas e questionários efetuados para computar dados sobre a escola, pois não se tinham dados pertinentes e concretos sobre a política, o foco da pesquisa é também para que futuros pesquisadores possam ter acesso ao atual trabalho, não foram achados trabalhos específicos sobre a escola, assim foi necessário realizar entrevistas online com os alunos, fazer o estudo de caso da escola, a participação da pesquisadora na exposição dos pratos típicos dos alunos na formação de seus cursos, e a entrevista com a coordenadora da escola, tudo isso para se ter embasamentos e evidenciar um trabalho bem feito de TCC.

A escolha do tema está atrelado ao fato da vivência pessoal do bairro Mucuripe, pela pesquisadora ser uma pessoa que mora nessa região periférica, já foram vistas diversas situações de desigualdade e de problemas governamentais, e com a construção da política da escola pôde-se perceber, a escolha do tema e do porque ter trabalhado essa política era por

assuntos pessoais e profissionais. Assuntos de vivências e profissionais por sempre admirar políticas públicas que modificam para melhor a vida da população. A construção da política modificou a vida de pessoas até próximas da pesquisadora, na vida pessoal e financeira, pessoas que não tinham noção do que era gastronomia e cultura alimentar, mas que depois do acessos a escola adquiriu conhecimentos.

Assim, é importante reforçar o curso de gestão de políticas públicas e as disciplinas estudadas foram primordiais para o saber da pesquisa, como métodos de análises, avaliações e referências, e com a realização da monografia do curso tendo como escolha o título da atual pesquisa, este trabalho será uma contribuição para poder ser compreendido políticas públicas importantes do Estado do Ceará.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Política Nacional de Assistência Social. Brasília. Setembro de 2004. Disponível em: <[http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/usr/File/2006/imprensa/pnas\\_final.pdf](http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/usr/File/2006/imprensa/pnas_final.pdf)> Acesso em: 15 set. 2008.

BRANCO, Escola de Gastronomia Social Ivens Dias. Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco. Ceará: 2021. Disponível em: <https://gastronomiasocial.org.br/aescola/>. Acesso em: 08 nov. 2021.

BOCK, Ana Mercês Bahia. Aventuras do barão de Münchhausen na psicologia. São Paulo: Cortez, 1999. 207 p.

BUCCI, M. P. D. Fundamentos para uma teoria jurídica das políticas públicas. 1 ed. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2013.

CAMPOS, André et al.(Org.). Atlas da exclusão social no Brasil: os ricos no Brasil. v. 3. São Paulo: Cortez, 2004. 208 p.

CORREIA, L. M. (1997). Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares de Ensino. Porto: Porto Editora.

CORBUCCI, Paulo Roberto et al. Situação educacional dos jovens brasileiros. In: CASTRO, Jorge Abraham; AQUINO, Luceni Maria Cordeiro; ANDRADE, Carla Coelho (Org.). Juventudes e políticas sociais no Brasil. Brasília, DF: IPEA, 2009. p. 91-108. CORROCHANO, Maria Carla et al. Jovens e trabalho no Brasil: desigualdades e desafios para as políticas públicas. São Paulo: Ação Educativa: Instituto Ibi, 2008. 91 p.

COLLINS, Patricia Hill. Comentário sobre o artigo de Hekman ‘Truth and Method: Feminist Standpoint Theory Revisited’: Onde está o poder? Signs, v. 22, n. 2, p. 375-381, 1997. [Tradução de Juliana Borges]

DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos humanos e cidadania. São Paulo: Moderna, 1998, p. 7.

DUARTE, Teresa. A possibilidade da investigação: reflexões sobre triangulação (metodológica). Cies e-workingpaper. 2009 Disponível em: <[http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP60\\_Duar-te\\_003.pdf](http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP60_Duarte_003.pdf)>. Acesso em: 05/01/2015.

FERRARI, Hamilton. Taxa de desemprego cai para 9,3% no 2º trimestre, diz IBGE... Leia mais no texto original: (<https://www.poder360.com.br/economia/taxa-de-desemprego-cai-para-93-no-2o-trimestre-diz-ibge/>) Brasil: Poder 360, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/taxa-de-desemprego-cai-para-93-no-2o-trimestre-diz-ibge/>. Acesso em: 15 out. 2022.

FONTELLES, Mauro José , Marilda Garcia Simões, Samantha Hasegawa Farias e Renata Garcia Simões Fontelles. Scientific research methodology: Guidelines for elaboration of a research protocol. Revista Paraense de Medicina, 23 (3), 2009.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FORTALEZA, Prefeitura de. DESENVOLVIMENTO HUMANO, POR BAIRRO, EM FORTALEZA. Fortaleza: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (Sde), 2010. 10 p. Disponível em: <http://salasituacional.fortaleza.ce.gov.br:8081/acervo/documentById?id=22ef6ea5-8cd2-4f96->

ad3c-8e0fd2c39c98. Acesso em: 29 set. 2022.

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GPHR. Escola de Gastronomia é inaugurada em Fortaleza e vai promover inclusão social e impulsionar a economia. Rio de Janeiro: 2021. Disponível em: <https://guiagphr.com.br/noticias/escola-de-gastronomia-e-inaugurada-em-fortaleza-e-vai-promover-inclusao-social-e-impulsionar-economia/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

HENRIQUE, Ricardo. **Desigualdade e Pobreza no Brasil**. Rio de Janeiro: Ipea, 2000.

HÖFFE, Otfried, Justiça política. Fundamentação de uma filosofia crítica do direito e do Estado, Petrópolis: Vozes, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sinopse do censo demográfico 2010. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2011. 265 p.

KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes, Lisboa: Edições 70, 1980. Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita. São Paulo: Brasiliense, 1986. Questão renovada: estará o gênero humano em constante progresso para o melhor? (1794) In, O Conflito das Faculdades, Lisboa: Edições 70, 1993. A religião dentro dos limites da simples razão, São Paulo: Abril Cultural, 1980.

LAMEIRAS, Maria Andreia Parente; HECKSHER, Marcus Dantas. Indicadores mensais do mercado de trabalho. Brasil: Pnad, 2022.

LASWELL, H.D. Politics: Who Gets What, When, How. Cleveland, Meridian Books. 1936/1958.

LIMA, Maria Simone de Oliveira. **CIDADE DOS PESCADORES: etnografia dos pescadores do Mucuripe**. Fortaleza: Tese Doutorado - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-graduação em Sociologia, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/33797/3/2018\\_tese\\_msolima.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/33797/3/2018_tese_msolima.pdf). Acesso em: 17 out. 2022.

LINDBLOM, Charles E. “The Science of Muddling Through”, Public Administration Review 19: 78-88. 1959

LINCOLN, Yvonna. S.; GUBA, E. G. Controvérsias paradigmáticas, contradições e confluências emergentes. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Lopes (2002). A construção metodológica do campo: etnografia, criatividade e sensibilidade na investigação. Saúde e Sociedade, 11(2), 19-34.

LYNN Lynn, L. E. Designing Public Policy: A Casebook on the Role of Policy Analysis. Santa Monica, Calif.: Goodyear. 1980

MELSER, Ana Luísa de Marsillac; BOCK, Ana Mercedes Bahia. **Ensaio subjetiva da desigualdade social: estudo de projetos de futuro de jovens ricos e pobres**. São Paulo: Educ. Pesqui, 2015.

MEDEIROS, Marcelo O que faz os ricos. São Paulo: Hucitec: Anpocs, 2005. 299 p.

NASTARI, Alfredo. **Jacaré, Jerônimo, Tatá e Mané Preto... sobre Orson Welles, jangadas e jangadeiros**. Brasil: Revista Marina Blog, 2022. Disponível em: <http://revistamarina.com.br/index.php/2015/05/jacare-jeronimo-tata-e-mane-preto-sobre.html>. Acesso em: 17 out. 2022.

OLIVEIRA, Sara. Mais de 40% dos cearenses estão abaixo da linha da pobreza. Ceará: OPovo, 2019. Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/jornal/economia/2019/11/07/mais-de-40--dos-cearenses-estao-abaixo-da-linha-da-pobreza.html>. Acesso em: 08 nov. 2021.

OLIVEIRA, Denise Xavier Araújo de; SIMONASSI, Andrei Gomes. O Raio da Criminalidade: Delimitação e Alcance de Clusters Espaciais na Cidade de Fortaleza. Ceará: Geografia e História Econômica, 2018. 18 p. Disponível em: [http://www2.ipece.ce.gov.br/encontro/2019/artigos\\_aprovados/O%20Raio%20da%20Criminalidade\\_%20Delimita%C3%A7%C3%A3o%20e%20Alcance%20de%20Clusters%20Espaciais%20na%20Cidade%20de%20Fortaleza.pdf](http://www2.ipece.ce.gov.br/encontro/2019/artigos_aprovados/O%20Raio%20da%20Criminalidade_%20Delimita%C3%A7%C3%A3o%20e%20Alcance%20de%20Clusters%20Espaciais%20na%20Cidade%20de%20Fortaleza.pdf). Acesso em: 27 nov. 2021.

PMF/SMS/COVIS/CEVEPI. **População Consolidada por Bairro Segundo a Faixa Etária, Fortaleza, 2021-2022\*\***. Fortaleza: Simda, 2022. Disponível em: [https://simda.sms.fortaleza.ce.gov.br/simda/populacao/faixa?ano\\_pop=2021&faixaEtaria=1&modo=bairro@ional=](https://simda.sms.fortaleza.ce.gov.br/simda/populacao/faixa?ano_pop=2021&faixaEtaria=1&modo=bairro@ional=). Acesso em: 01 set. 2022.

Ramos, André de Carvalho Curso de direitos humanos / André de Carvalho Ramos. – 4. ed. – São Paulo : Saraiva, 2017.

SASSAKI, K. R. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, Bárbara Correia Florêncio; Rê, Eduardo de; SOUZA, Helórya Santiago de; MONTEIRO, Julia Piazza Leite; CHAVES, Luíza da Camara; ZEREY, Marcella Caram; LOFRANO, Marília; GONZALEZ, Yvilla Diniz. A garantia dos Direitos Humanos no Brasil. Florianópolis: Equidade. Politize., 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/garantia-dos-direitos-humanos-no-brasil/>. Acesso em: 23 nov. 2022.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. O DEBATE SOBRE A POBREZA: questões teórico-conceituais. Maranhão: 2001. 31 p.

SIMON, Herbert. Comportamento Administrativo. Rio de Janeiro: USAID. 1957.

SILVA, M. O. S. Pesquisa Avaliativa: aspectos teórico-metodológicos. São Paulo: veras Editora, São Luís, 2008.

SECULTCE. Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco. Ceará: Mapa Cultural do Ceará, 2021. Disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/espaco/5379/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

SECCHI, L. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2ed. - São Paulo: Cengage Learning, 2015.

SUPESP. **Crimes Violentos Letais e Intencionais – CVLI**. Ceará: Geesp/Supesp/Sspds, 2018. Disponível em: <https://www.sspds.ce.gov.br/html/estatisticas-2021/>. Acesso em: 17 maio 22.

Souza, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, 2006.

SOUZA, Jessé. A ralé brasileira: quem é e como vive. Belo Horizonte: UFMG, 2009. 483 p.

*População no último censo*: IBGE, Censo Demográfico 2010

*Salário médio mensal dos trabalhadores formais*: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2022

Yin R. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2a ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.

## **APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DAS ENTREVISTAS REALIZADA COM OS ALUNOS DA ESCOLA DE GASTRONOMIA SOCIAL IVENS DIAS BRANCO**

### **Questionário - Percepção dos alunos da Escola de Gastronomia Social.**

Esta pesquisa busca entender a percepção dos alunos da Escola de Gastronomia Social e analisar a política pública no bairro do Mucuripe.

**1. Em que faixa etária você se enquadra?**

- **Menos de 18 anos**
- **18 anos a 24 anos**
- **25 anos a 35 anos**
- **36 anos a 46 anos**
- **Acima de 47 anos**

**2. Qual seu gênero?**

- **Feminino**
- **Masculino**

**3. Qual sua raça/cor?**

- **Amarela**
- **Branca**
- **Indígena**
- **Parda**
- **Preta**

**4. Qual bairro você reside?**

---

**5. Qual sua renda mensal?**

- **Menos de R\$ 1.000**
- **Entre R\$ 1.000 e R\$ 2.500**
- **Entre R\$ 2.000 e R\$ 4.500**

6. Qual seu nível escolar?

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Ensino Superior Incompletos

7. Qual era sua situação profissional antes de entrar na Escola de Gastronomia Social?

- Desempregado
- Empregado
- Autônomo
- Aposentado

8. A escola de gastronomia acarretou mudanças financeiras positivas na sua vida?

- Sim
- Não

9. Quais mudanças financeiras a escola trouxe para sua vida?

---

10. A construção da acolá de Gastronomia social foi um fator de mudança para você?

- Sim
- Não

11. Quais mudanças ela trouxe para você?

---

12. Você teve oportunidade de emprego com a formação nos cursos da escola?

- Sim
- Não

13. O que você entende por políticas públicas, cite alguma política pública que você participa ou participou (além da escola)?

---

## **APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa científica. Caso você não queira participar, não há problema algum. Você não precisa me explicar por que, e não haverá nenhuma punição por isso. Você tem todo o direito de não querer participar do estudo, basta selecionar a opção correspondente no final desta página.

Para confirmar sua participação você precisará ler este documento e depois selecionar a opção correspondente no final dele. Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento livre e esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações.

Este TCLE se refere a pesquisa sobre **“POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PROMOÇÃO DA EMANCIPAÇÃO SOCIAL: ANÁLISE DA ESCOLA DE GASTRONOMIA SOCIAL IVENS DIAS BRANCO NO BAIRRO MUCURIBE EM FORTALEZA-CE”**, cujo objetivo é “Avaliar o processo de implementação da política pública em Fortaleza, no bairro Mucuripe, no período de 2018 a 2022”. Para ter uma cópia deste TCLE você deverá imprimi-lo, ou deverá gerar uma cópia em PDF para guardá-lo em seu computador. Você também poderá solicitar à pesquisadora do estudo uma versão deste documento a qualquer momento pelo e-mail registrado no final deste termo.

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário online, constituído por 13 (treze) perguntas referentes ao objeto analisado. E uma entrevista semiestruturada com a gestora da escola de gastronomia social. A precisão de suas respostas é determinante para a qualidade da pesquisa.

Você não será remunerado, visto que sua participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Caso decida desistir da pesquisa você poderá interromper o questionário e sair do estudo a qualquer momento, sem nenhuma restrição ou punição.

A pesquisa não oferece nenhum risco aos seus participantes, visto que tem como finalidade a obtenção de informações acerca da política pública da escola, não apresentando informações para além do que foi vivenciado.

Com esta pesquisa, será possível abstrair as possíveis falhas na implementação da política pública, bem como, estimular a criação de novos programas para o desenvolvimento local,

trazendo para os habitantes uma melhoria na qualidade de vida, melhoria econômica, cultural e social.

Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).

É garantido a você o direito a ressarcimento em caso de despesas comprovadamente relacionadas à sua participação no estudo, bem como, ao direito a indenização em caso de danos nos termos da lei.

Para contatar um dos pesquisadores da pesquisa, você poderá encaminhar um e-mail, ligar ou mandar mensagens pelo WhatsApp para eles a qualquer momento:

**PESQUISADORA RESPONSÁVEL:**

**Maysa Félix dos Santos** - aluna do curso de Gestão de Políticas Públicas da UFC

Orientadora: **Suely Salgueiro Chacon**

### **CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO**

Eu, concordo em participar voluntariamente do presente estudo como participante. O pesquisador me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. O pesquisador me garantiu que eu poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade ou interrupção de meu tratamento.

Fui informado também que devo imprimir ou gerar um PDF do TCLE para ter a minha cópia do TCLE e que posso solicitar uma versão dele via e-mail para os pesquisadores.

ACEITO PARTICIPAR

NÃO ACEITO PARTICIPAR